



## A INSERÇÃO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM MATO GROSSO DO SUL EM DUAS PROPOSTAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS ANTAGÔNICAS (1999-2010)

**Kátia Karine Duarte da Silva<sup>1</sup>**

### **Resumo**

O presente artigo tem como objeto a disciplina de Sociologia. Foi desenvolvido a partir da Linha de Pesquisa “História, Políticas e Educação” do Programa de Pós-Graduação em Educação/CCHS/UFMS, considerando as políticas educacionais desenvolvidas em Mato Grosso do Sul/MS, voltadas para o ensino médio. Buscou-se compreender, como ocorreu o processo de inserção da referida disciplina, entre os anos de 1999 e 2010, em duas propostas distintas de governo: a primeira aborda o projeto político-educacional do Partido dos Trabalhadores (PT) Escola Guaicuru – Vivendo uma Nova Lição (1999-2006) e a segunda, a proposta do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), - Educação para o Sucesso (2007-2010). Nesse sentido, foram realizadas análises em fontes documentais produzidas no âmbito do poder executivo estadual e federal, objetivando desvelar qual o diálogo estabelecido entre as reformas educacionais locais e nacionais no contexto do Estado neoliberal, nas suas possíveis contradições, retrocessos e avanços. Conclui-se que as duas propostas de educação em MS se deram de forma antagônica, porém, ambas contribuíram para a consolidação da Sociologia no estado.

**Palavras-chaves:** Sociologia; ensino médio; Mato Grosso do Sul.

## THE INSERTION OF SOCIOLOGY IN HIGH SCHOOL IN MATO GROSSO DO SUL IN TWO PROPOSALS OF EDUCATIONAL POLICIES ANTAGONISTIC (1999-2010)

### **Abstract**

This article has for its objective the subject of Sociology. It was developed within the Research Group, “History, Politics and Education” of the Post-Graduation in Education Program of the CCHSUFMS, considering the educational policies developed in Mato Grosso do Sul/MS,

---

<sup>1</sup>Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais e mestre em Educação, professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), do curso de Licenciatura em Ciências Sociais. *E-mail:* katiakarine@gmail.com  
A INSERÇÃO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM MATO GROSSO DO SUL EM DUAS PROPOSTAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS ANTAGÔNICAS (1999-2010) | Kátia Karine Duarte da Silva

oriented towards middle schooling. An attempt as made to discover how the insertion of the referred discipline occurred between 1999 and 2010, within 2 distinct government proposals, - the first, within the educational policy of the Workers' Party (PT), "Guaicuru Schooling- Living a New Lesson" (1999-2006), and the second proposal of the Party of the Democratic Movement of Brazil (PMDB), "Education for Success" (2007-2010). To this end, analyses were made of documentary sources produced by the state and federal Executive powers in an attempt the unveil the dialogue established local educational and national reforms within the context of the neoliberal State, regarding their possible contradictions, retreats and advances.

**Keywords** Sociology; Middle schooling; Mato Grosso do School.

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta resultado<sup>2</sup> de investigação de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), na linha de pesquisa *História, Política e Educação*, cujo objetivo foi estudar a trajetória da disciplina de Sociologia a partir de dois projetos de governos estaduais, distintos. A investigação teve como procedimento metodológico o uso das fontes documentais, produzidas no executivo estadual e federal, as referências bibliográficas que versam sobre o tema ensino de Sociologia e, sobretudo, com as produções que se desenvolveram após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que previu a Sociologia como conhecimento necessário para o exercício da cidadania.

A pesquisa tem como marco inicial de investigação a política educacional referente à primeira e à segunda gestão do governo estadual do Partido dos Trabalhadores (PT), representado por José Orcírio Miranda dos Santos (1999-2003 e 2003-2006), na proposta *Escola Guaicuru: Vivendo uma Nova Lição*. Analisou-se também a primeira gestão do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), que teve como representante no executivo estadual André Puccinelli (2007-2010), com a proposta de *Educação para o Sucesso*.

Para a análise do objeto, compreendeu-se que a simples narração cronológica não garantiria apreensão dos fatos a partir da perspectiva da totalidade. Por isso, o esforço metodológico consistiu em apreender os fundamentos históricos da sociedade capitalista sob a perspectiva de luta e de apreensão de suas contradições (ALVES, 2004; p 19). É importante destacar que o retorno da disciplina Sociologia aconteceu no contexto de materialização de um novo "bloco histórico", em que o pensamento liberal se "reinventa" e busca, no final do século

---

<sup>2</sup> Dissertação de Mestrado defendida no ano de 2012. Banca examinadora: Profa. Dra. Silvia Helena Andrade de Brito (orientadora); Profa. Dra. Nise Maria Tavares Jinkings; Profa. Dra. Fabiany de Cássia Tavares Silva. A INSERÇÃO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM MATO GROSSO DO SUL EM DUAS PROPOSTAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS ANTAGÔNICAS (1999-2010) | Kátia Karine Duarte da Silva

XX e início do século XXI, consolidar uma “terceira via” para manter a hegemonia do capital (NEVES, 2005, 89).

As reivindicações que lograram o retorno da Sociologia no currículo escolar se deram em um momento específico das disputas entre dois blocos de forças historicamente constituídos: de um lado, o projeto de uma sociabilidade burguesa e, de outro, o bloco de forças que se agregou em torno das ideias e práticas do mundo do trabalho; sujeitos políticos que passaram a disputar a hegemonia política, cultural, intelectual e moral do Brasil (NEVES, 2005, p. 86). Esse último bloco lutou contra o regime militar, entre os anos de 1970 e 1980.

Embora o conceito de pedagogia da hegemonia não tenha sido explicitado por Gramsci, é inspirado em sua teoria. O pensador considera que toda a relação de dominação requer, necessariamente, a busca pela hegemonia, ou seja, pela criação de um consenso em torno das ideias dominantes. Para tal, é requerida, necessariamente, uma ação pedagógica (NEVES, 2005, p. 27).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, foi possível que grupos políticos opositores ao regime ditatorial brasileiro chegassem ao poder. No estado de Mato Grosso do Sul o PT assumiu a hegemonia no ano de 1999 e permaneceu no poder por dois mandatos consecutivos. No ano de 2007 o PMDB retomou<sup>3</sup> a hegemonia por mais dois mandatos consecutivos a partir do ano de 2007, ambos os governos promoveram reformas educacionais e inseriram a disciplina Sociologia no currículo do ensino médio, como veremos a seguir.

## 1. A INSERÇÃO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM MATO GROSSO DO SUL: O PROGRAMA ESCOLA GUAICURU: VIVENDO UMA NOVA LIÇÃO (1999-2006).

No Estado de Mato Grosso do Sul as discussões sobre a inserção da Sociologia no ensino médio se iniciaram com a ascensão do PT no executivo estadual, pela primeira vez no poder, no ano de 1999. O governador da gestão petista foi José Orcírio Miranda dos Santos (Zéca do PT), reeleito no ano de 2002 permaneceu no cargo até o ano de 2006.

---

<sup>3</sup> O PMDB é o partido que mais elegeu governadores no Estado de Mato Grosso do Sul, nos anos de 1983; 1987; 1995; 2007; 2014.

A política educacional do *Governo Popular* de Mato Grosso do Sul teve como proposta o programa político-educacional *Escola Guaicuru*<sup>4</sup>: *Vivendo uma Nova Lição*. A proposta se colocou como um compromisso de construir uma escola pública que possibilitasse democratizar: o acesso; a gestão; a permanência; a progressão escolar do aluno e a qualidade social da educação (D'ÁVILA, 2010, p. 20).

A política educacional se deu após a promulgação da LDB de 1996 e a subsequente mobilização das unidades federativas para a formulação de seus planos estaduais de educação, como previa e exigia a legislação. Ressalta-se que a política federal da área da educação atendeu às diretrizes estabelecidas por organismos multinacionais e explicitadas nas conferências mundiais de *Educação para Todos*, ou seja, estava de acordo com o projeto neoliberal de educação (ARÉCO, 2009, p. 63).

O Governo Popular de Mato Grosso do Sul lançou em 12 de agosto de 1999 a *Constituinte Escolar*<sup>5</sup>. Envolveram-se no debate alunos, pais, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, funcionários escolares, Colegiado Escolar e outras organizações da sociedade. O objetivo central da proposta consistia em possibilitar a gestão democrática da escola.

Deste amplo debate, constatou-se que na história do estado de Mato Grosso do Sul, vários segmentos<sup>6</sup> da sociedade foram colocados em condições de crescente exclusão dos bens e riquezas produzidos socialmente (MATO GROSSO DO SUL, 1999, p. 12). Para a *Escola Guaicuru* ficou evidente que as classes dominantes tinham submetido o Estado aos seus interesses e às exigências do mercado e, conseqüentemente, não tinha sido constituída uma escola pública democrática e de qualidade no Brasil. Nesse sentido, se discutiu uma nova proposta de educação que atendesse aos interesses da classe trabalhadora. A Resolução SED nº 1.453, de 18 de dezembro de 2000, estabeleceu normas para as unidades escolares da rede estadual de ensino denominado *Plano Curricular Unificado do Ensino Médio*, com as seguintes finalidades:

I – a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

<sup>4</sup> A denominação Guaicuru era uma referência a um dos agrupamentos étnicos que estiveram presentes no território sul-mato-grossense no período colonial (mais especificamente a partir do século XVIII), cujos descendentes formam hoje o grupo indígena Kadiwéu (BRITO; SILVA, 2011).

<sup>5</sup> As formulações da Escola Guaicuru foram pautadas em contribuições de militantes do PT e em experiências consideradas bem-sucedidas do Partido na Prefeitura de Porto Alegre e no governo do Distrito Federal, com a Escola Cidadã e a Escola Candanga, respectivamente. Dentre as ações do programa Guaicuru, se realizou a Constituinte Escolar, baseada na experiência de Porto Alegre.

<sup>6</sup> Conforme dados do IBGE (*apud* MATO GROSSO DO SUL, 1999, p. 12), em 1996, 43,72% da população eram constituídas por carvoeiros, canavieiros, migrantes, índios, sem-terras e descendentes de negros, vivendo em condições econômicas e sociais desfavoráveis. Em MS havia 46 acampamentos de trabalhadores sem-terra e a segunda maior população indígena do Brasil

- II - a preparação básica para o mundo do trabalho, de modo que o educando seja capaz de posicionar-se frente às mudanças na sociedade contemporânea;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e do cidadão, relacionando a teoria com a prática nas áreas de conhecimento. (MATO GROSSO DO SUL, 2000c, p.13).

O Plano Curricular Unificado para o ensino médio organizou o currículo por séries, contemplando a base nacional comum e a parte diversificada, a Sociologia apareceu como componente da disciplina Ciências Sociais, ofertada nos três anos do ensino médio, com duas horas aulas semanais. O uso do termo “Plano Curricular Unificado”, expresso no documento oficial, se justifica porque o projeto tinha como objetivo fundamental construir uma escola pública unitária, acessível a todos, que se apresentaria como alternativa à perspectiva tecnocrática neoliberal, então vigente em termos de governo federal.

A partir da necessidade de construir um projeto político-pedagógico que visasse o fortalecimento da autonomia dos sujeitos e à superação dos limites do neoliberalismo presentes no plano federal, a Escola Guaicuru projetou a constituição do ensino médio em Mato Grosso do Sul voltado para a formação geral, alicerçada em três eixos de formação do cidadão (MATO GROSSO DO SUL, 2000, p.14), a saber:

- I- Formação Cultural – apropriação dos elementos culturais produzidos pelo homem e consciência da produção cultural de um povo para a compreensão de novos princípios e valores sociais.
- II- Formação Econômica – domínio dos fundamentos históricos que regem as relações de produção, acumulação e consumo de bens materiais e espirituais na sociedade contemporânea.
- III- Formação Política - intervenção e posicionamento dos alunos e professores frente às diferentes situações sociais.

Ao analisar os referidos eixos é possível afirmar que a proposta de ensino médio da Escola Guaicuru, se apresentou como um terreno profícuo para a inserção da disciplina de Ciências Sociais. Na proposta curricular o eixo, formação cultural, por exemplo, visava possibilitar ao discente a apropriação dos elementos culturais produzidos pelo homem ao longo de sua caminhada histórica e a consciência da produção cultural de uma sociedade como importantes instrumentos na formulação de novos princípios e valores sociais.

No que se refere à formação econômica, a proposta de ensino médio buscava resgatar a história da sociedade capitalista, entendida como fruto do trabalho desenvolvido pelos homens na história. Desta forma, ao tratar das relações de trabalho no capitalismo, a reflexão se deu sobre o papel dos trabalhadores na produção do capital. A formação política teve como proposta o resgate da relação entre teoria e prática. Assim, a formação cultural e formação econômica foram

pensadas como bases para uma cidadania ativa, envolvida em um projeto coletivo de transformação da realidade social (BRITO; SILVA, 2011, p.5).

A perspectiva teórico-metodológica eleita para a elaboração do currículo foi a marxista, porém, uma leitura atenta dos documentos revela a heterogeneidade das concepções de mundo e de ideologias presentes na proposta, expressão das diferenças de posicionamento político no contexto. A unidade teórico-metodológica pretendida pelo projeto, portanto, não foi hegemônica entre todos os atores sociais envolvidos na elaboração da proposta (BRITO; SILVA, 2011; p.11).

Em 2001, a *Escola Guaicuru* passou por um processo de arrefecimento, em função do encerramento da *Constituinte Escolar*, eixo condutor da política educacional proposta pelo grupo petista que estava no início do governo na Secretaria de Educação (ARÉCO, 2009; p. 91). As disputas internas do partido se traduziram em uma descontinuidade: “[...] das políticas públicas no geral e, em específico, de um projeto em detrimento de outro, como foi o caso da Constituinte Escolar que perdeu seu caráter constituinte, dentre muitos outros fatores, para um projeto político-partidário.” (ARANDA, SENNA, 2005, p.168).s

Retomando a questão da disciplina Sociologia, é importante destacar que o plano curricular, considerado em seu conjunto, possibilitava que tal conhecimento fosse contemplado em dois momentos: na condição de componente curricular da disciplina Ciências Sociais com a Filosofia; e na parte diversificada, compondo parte dos instrumentais analíticos de que dispunham os alunos e professores para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa (BRITO; SILVA, 2011; p.6). Para atender a uma solicitação das escolas com relação aos conteúdos da disciplina Sociologia, a Secretaria de Educação (SED) disponibilizou as escolas, em ofício circular de fevereiro de 2001, no início do ano letivo, uma sugestão de unidades temáticas que poderiam contemplar (MATO GROSSO DO SUL, 2001; s.p ) a disciplina Ciências Sociais e seus dois componentes curriculares.

Na introdução do referido documento, denominada “A Sociologia e o Ensino Médio” (MATO GROSSO DO SUL, 2001a), foram apresentados alguns princípios norteadores para o desenvolvimento da disciplina na proposta da Escola Guaicuru, que seriam: a) como conjunto de conhecimentos científicos que possibilitaria entender as contradições e desigualdades existentes na sociedade capitalista, e compreender também a escola inserida na sociedade; b) como subsídio teórico necessário para o enfrentamento dos problemas existentes na sociedade, visando à superação ou amenização dos mesmos problemas. Para alcançar esses objetivos, propunha-se partir das obras dos clássicos da Sociologia: Augusto Comte e Émile Durkheim, representando a tradição acadêmica da Sociologia; e Karl Marx, representando a tradição socialista da Sociologia.

Em sua segunda parte, o documento apresentava um detalhamento das cinco unidades temáticas (introdução; indivíduo e sociedade; cultura e sociedade; trabalho e sociedade; movimentos sociais) e seus respectivos conteúdos, sugeridos para o desenvolvimento da Sociologia no currículo do ensino médio.

O documento citado acima foi apenas uma diretriz inicial para o ensino de Sociologia, em 2004 que foram publicados os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul, organizados em três volumes, cada um deles referente a uma das três áreas do conhecimento: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A organização interna de cada volume incluía dois eixos: o primeiro, com textos de fundamentação teórica que tratava da história e do desenvolvimento de cada área particular do saber humano. No segundo eixo, apresentavam-se três momentos históricos que seriam os norteadores dos conteúdos: I - *O Mundo Antigo* (as civilizações grega e romana); II - *A Europa Medieval* (o mundo feudal e a transição para a modernidade) e III- *A Modernidade* (o desenvolvimento da modernidade e a era dos monopólios e a crise da modernidade). Desenvolvendo esses temas foram introduzidos os principais elementos que marcaram as reflexões de cada uma das disciplinas ao longo da história humana. No fim de cada volume, se apresentava a avaliação do conhecimento; a devolutiva social e o uso das tecnologias da informação no ensino médio (BRITO; SILVA, 2011; p. 8).

Com relação ao o ensino de Sociologia, no Referencial Curricular, tinha-se como objetivo colaborar no alargamento da visão de mundo do jovem em direção a uma cidadania consciente. Para tal, o currículo apresentado propunha três conjuntos de questões, embora não esclarecendo de que forma elas se aglutinariam no trabalho do professor: a história da constituição da Sociologia como ciência (o estudo dos clássicos da Sociologia : Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx); a contribuição da Sociologia para o conhecimento das sociedades anteriores à sociedade capitalista (momento em que conhecimentos sociológicos e históricos se confundem, embora a Sociologia, a rigor, tenha, como objeto fundamental, a sociedade capitalista); e passado, presente e futuro da sociedade capitalista, incluindo temáticas como urbanização; a história da mulher na sociedade; ambientalismo; diversidades e desigualdades, entre outros (MATO GROSSO DO SUL, 2004b; p. 41-42). No documento, a disciplina Sociologia foi entendida como:

[...] uma ciência indispensável para a compreensão dos fenômenos oriundos das formas coletivas da existência humana. Vale dizer que estudar a formação, estrutura e

organização das diferentes formas pelas quais as pessoas se congregaram, ou se digladiaram, através dos tempos, é um exercício fundamental para se compreender a presente conjuntura, do âmbito local ao internacional, bem como se apreender elementos para desenhar possíveis cenários futuros, alimentando a utopia do devir. (MATO GROSSO DO SUL, 2004b, p.41-42 ).

Desta forma foi apresentada uma nova proposta curricular que visava a recuperar, no interior da escola, os elementos culturais que correspondessem à história dos homens na luta, como resposta às necessidades materiais e espirituais de seu tempo, tendo como ponto de partida os clássicos da Sociologia, sem deixar de contemplar as temáticas contemporâneas.

Em suma, o referencial curricular buscou apontar diretrizes e sugeriu textos para a fundamentação dos professores em seu trabalho na sala de aula, bem como, esboçou uma metodologia de ensino adequada aos conteúdos. Porém, não houve a obrigatoriedade na adoção do referencial; sua utilização ficou restrita aos docentes que tinham afinidades com os pressupostos metodológicos presentes no texto (ARÉCO, 2009; p.98).

Esse documento fechou o ciclo das reformas iniciadas em 1999 no governo do PT. O esgotamento do projeto político-pedagógico *Escola Guaicuru* aconteceu na segunda metade da primeira década do século XXI, momento em que no contexto nacional, ocorre a reformulação das diretrizes curriculares nacionais e dos PCN's para o ensino médio; por outro, se discutia a volta definitiva da Sociologia e da Filosofia como disciplinas na educação básica, que se deu no ano de 2008.

## **2. A DISCIPLINA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: O PROGRAMA EDUCAÇÃO PARA O SUCESSO (2007-2010):**

O governo do PMDB que teve como governador André Puccinelli adotou como lema da sua proposta política o *slogan* “Mato Grosso do Sul rumo ao desenvolvimento”, que tem como principal via para tal empreendimento o desenvolvimento do setor produtivo, sobretudo no agronegócio e investimentos no setor privado.

Destaca-se que o governador eleito pelo PMDB esteve à frente da gestão municipal de Campo Grande, capital de MS, por dois mandatos consecutivos (1997-2000 e 2001-2004) e, que foi como prefeito da capital, que Puccinelli formou as bases para sua candidatura ao governo do Estado, firmando alianças políticas que levaram à sua vitória. Tal questão possibilitou a continuidade das propostas políticas engendradas na gestão municipal no âmbito do executivo estadual, inclusive no desenvolvimento das políticas educacionais.

A proposta de educação peemedebista na gestão estadual contou com grande parte da equipe da Secretaria Municipal de Educação no desenvolvimento de sua política educacional, e esta, por sua vez, imprimiu uma concepção geral de educação, entendida como Educação para o Sucesso. Com Fernandes (2010; s.p),

[a] gestão governamental [...] tomou como central para a política educacional estadual de gestão da educação básica a mesma concepção que foi instituída na rede municipal de Campo Grande, capital do estado, quando foi firmada a parceria entre esta rede de ensino e o Instituto Airton Senna, para a implantação do programa “Escola Campeã”. (FERNANDES, 2010, s.p., grifo do autor).

Assim, houve uma tentativa de implementação da lógica gerencial na rede estadual de ensino, como por exemplo, avaliação de competências básicas para futuros gestores escolares que teve como principal referência o manual *Gerenciando a Escola Eficaz* publicado pela Fundação Luís Eduardo Magalhães (FLEM), do Estado da Bahia.

Foi inviabilizada qualquer possibilidade de utilização das propostas educacionais da gestão anterior para a educação e para o ensino de Sociologia. A gestão peemedebista se deu de forma antagônica à proposta petista de educação, isso fica claro, ao entender que a proposta de educação anunciada como “Educação para o Sucesso” tinha como base valores mercadológicos. O *Programa<sup>7</sup> Escola para o Sucesso* considerou como missão,

[...] garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem nas escolas da Rede Estadual de Ensino, fortalecendo-as e respeitando a diversidade do cidadão sul-matogrossense, por meio de ações inovadoras de valorização e respeito a educadores e alunos, esta Administração propõe a instituição do Programa Escola para o Sucesso. (MATO GROSSO DO SUL, 2010; s.p)

Na análise do texto legal, verifica-se que um dos objetivos da proposta seria “subsidiar as decisões sobre a implementação das políticas educacionais voltadas para a elevação da *qualidade, equidade e eficiência* do ensino e da aprendizagem” (MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 26, grifo nosso). Tal perspectiva orienta-se pelos princípios da gestão gerencial, cujo objetivo é mais eficiência e eficácia do sistema de ensino. Com isso, a gestão democrática da educação, preconizada na política educacional petista, foi substituída por outra lógica de gestão, que: “[...] tomou como imperativo a persecução da administração por objetivos em escala organizacional, com fortes componentes de divisão do trabalho, de racionalidade instrumental e hierarquia estrutural, com vistas à qualidade total do setor educacional” (PERONI; OLIVEIRA; FERNANDES, 2009, p. 772).

---

<sup>7</sup> Projeto de Lei nº 150, de 30 de junho de 2010. A proposta encontra amparo legal no *caput* do art. 67 da Constituição Estadual e foi submetida à apreciação na Assembleia Legislativa, por intermédio do Deputado Jerson Domingos (PMDB), presidente da Assembleia.  
A INSERÇÃO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM MATO GROSSO DO SUL EM DUAS PROPOSTAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS ANTAGÔNICAS (1999-2010) | Kátia Karine Duarte da Silva

Para viabilizar a proposta, o programa teve por finalidade: “[...] *valorizar escolas, professores e alunos* que apresentem os *melhores desempenhos*, no âmbito da Rede Estadual de Ensino, com o objetivo de promover a melhoria no processo de ensino e de aprendizagem” (MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 26, grifos nossos). Assim, fomentou-se um sistema de premiações aos melhores alunos da rede estadual de ensino<sup>8</sup>. Diante dessa política fundamentada na meritocracia, aquilo que deveria ser direito do educando se tornou objeto de premiação. Desta forma, sem considerar as condições de vida dos estudantes e as condições de ensino e aprendizagem da escola pública, as premiações tinham como base ideológica uma premissa darwinista social de educação.

Diante desse cenário, como ficou o ensino de Sociologia?

A mudança do projeto político-educacional, em decorrência da eleição do PMDB em Mato Grosso do Sul, implicou mudanças para a disciplina Sociologia no ensino médio, a saber: a) perda da perspectiva de conjunto do conhecimento em Ciências Sociais (as disciplinas Filosofia e Sociologia se tornaram autônomas na estrutura curricular); b) redução do número de horas-aula (h/a) semanais para a disciplina Sociologia, implicando mudanças na Matriz Curricular, enfraquecendo uma tradição de ensino já iniciada na Escola Guaicuru; c) *O Programa Educação para o Sucesso* se desenvolveu em concordância (harmonia) com os preceitos neoliberais de educação.

Na primeira gestão peemedebista foram publicados três Referenciais Curriculares para o ensino de Sociologia: no primeiro referencial produzido em 2008 a disciplina Sociologia tinha disponível apenas 2 h/a semanais, restritas ao terceiro ano do ensino médio, enquanto a disciplina Filosofia ocupava 2 h/a semanais, no 1º e no 2º ano do ensino médio. Ou seja, na proposta peemedebista, em um primeiro momento a disciplina Sociologia não foi considerada um conhecimento relevante para os estudantes dos anos iniciais do ensino médio, tal decisão foi arbitrária, pois não foi apresentada nenhuma justificativa que esclarecesse o porquê dessa medida.

Para a elaboração do primeiro Referencial, publicado em 2008, distintas equipes de técnicos ficaram responsáveis pelas diferentes áreas de conhecimento, para a elaboração dos conteúdos das Ciências Humanas e suas Tecnologias ficaram a cargo de seis<sup>9</sup> técnicos da

<sup>8</sup> Até fevereiro de 2011 foram entregues pelo governo do Estado 4.910 *notebooks* para os melhores alunos do ensino fundamental, ensino médio e Educação para Jovens e Adultos (EJA) das 357 escolas estaduais de Mato Grosso do Sul. Fonte: Secretaria de Educação de MS. Disponível em: <<http://www.sed.ms.gov.br/>>. Acesso em: 22 nov. 2011.

<sup>9</sup> No documento não está especificada em que áreas de formação das Ciências Humanas a equipe técnica estaria alocada. Tentou-se buscar via currículo Lattes tais informações e somente dois técnicos têm registro na plataforma e estão ligados à área de educação (Letras e Pedagogia, com mestrado em educação). Como observado num primeiro momento não havia um técnico da área de Sociologia, já que a atual técnica foi convocada em 2008 (informação obtida via plataforma Lattes) e a elaboração do documento se deu em 2007 (com publicação em 2008). Contudo, houve a participação de um técnico com formação em Filosofia, A INSERÇÃO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM MATO GROSSO DO SUL EM DUAS PROPOSTAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS ANTAGÔNICAS (1999-2010) | Kátia Karine Duarte da Silva

Secretaria de Educação. Observou-se no documento que não havia, nesse primeiro momento, a participação de um técnico específico da área de Sociologia; isso só ocorreu posteriormente na elaboração do segundo Referencial, publicado em 2009, com a obrigatoriedade da disciplina, quando ela passou a ocupar os três anos do ensino médio.

Posteriormente, em 2009, ocorreu uma (re) publicação do Referencial Curricular de Sociologia de forma a readaptar os conteúdos da disciplina que passou a ocupar 1 h/a nos três anos do ensino médio, equilibrando-se o número de horas-aula para as disciplinas Sociologia e Filosofia, as quais passaram a ocupar todos os anos do ensino médio com 1 h/a cada.

Com relação ao perfil do profissional poderia atuar na disciplina Sociologia, foi expedida deliberação pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MS nº 8.408, de 11 de setembro de 2007, que dispõe em seu art. 3º:

[...]. A formação exigida para a docência das disciplinas de Filosofia e *Sociologia* no Ensino Médio, será de Nível Superior, em curso de licenciatura, com habilitação específica.

1º Na falta de profissionais com habilitação, admite-se, em caráter temporário, profissionais com formação de Nível Superior, obedecida a seguinte prioridade:

I - Bacharel em Filosofia, *Sociologia* e *Ciências Sociais*;

II - Licenciado em Pedagogia ou História;

III - Licenciado em *outras áreas* (MATO GROSSO DO SUL, 2007a, grifo nosso).

A admissão de professores de outras áreas de conhecimento para lecionar a disciplina foi, em um primeiro momento, para atender as demandas de preenchimento de vagas por decorrência da pouca presença de professores licenciados em Sociologia na rede pública de ensino em Mato Grosso do Sul. Todavia, tal questão abriu precedentes para que as vagas puras destinadas à Sociologia fossem preenchidas por professores de outras áreas de conhecimento. Isso se agravou nos anos de gestão peemedebista em virtude de fechamento de salas<sup>10</sup>.

Ao analisar o Referencial Curricular produzido no ano de 2009 foi possível notar uma tendência em utilizar dois manuais didáticos, dentre estes, destacam-se: *Introdução à Sociologia*, de Pêrsio Santos de Oliveira (2001), *Iniciação à Sociologia*, de Nelson Dácio Tomazi (2000). O livro *Sociologia – Introdução à Ciência da Sociedade*, de Cristina Costa (2005), aparece nas referências

---

informação confirmada em documentos (REFERENCIAL CURRICULAR, 2009, s.p), o que leva à hipótese de que a redução das horas-aula da disciplina Sociologia no ensino médio se deu, dentre outras questões, pela ausência de um técnico específico da área de Sociologia e pela presença do técnico de Filosofia na perspectiva de disputa de maior número de h-a para a disciplina Filosofia.

<sup>10</sup> Os docentes de outras áreas perderam suas aulas, principalmente do período noturno, por falta de alunos suficientes matriculados e frequentes, que, segundo o governo do Estado de MS, deveria ser no mínimo de 25 alunos por sala. Tal questão forçou aos docentes assumirem aulas de Sociologia e Filosofia.

bibliográficas do documento oficial, mas seus conteúdos não são tão presentes no Referencial. Nota-se que o desenvolvimento de temas, como contatos sociais, cultura, movimentos sociais, é retirado do manual de Oliveira (2001), já a abordagem das linhas teóricas da Sociologia, como Augusto Comte, Durkheim, Max Weber e Karl Marx, é elaborado do manual didático de Tomazi (2000) e Costa (2005).

Pode-se constatar que uma das poucas temáticas não contempladas nos manuais didáticos, foi a *Sociologia no Estado de Mato Grosso do Sul*, tema em que caberia ao professor pesquisar materiais e construir sua abordagem. Porém, o referencial não faz indicações de pesquisas para o tema e também não deixa claro se o foco é abordar a história da Sociologia em MS ou demonstrar as pesquisas relacionadas a essa área. Desta forma, abriram-se precedentes para um possível abandono da temática sob a justificativa da falta de material ou por uma incompreensão do que se abordar nas aulas.

As influências dos manuais didáticos na elaboração de programas de ensino de Sociologia já foram problematizadas por Silva (2007; p. 124) no Estado do Paraná existe uma tendência de se elaborar um misto de aulas com as temáticas atuais em parceria com algum livro didático. Em Londrina, por exemplo, há um predomínio do livro de Oliveira (2001). A principal característica do referido manual didático é a simplificação e fragmentação dos temas e conceitos das Ciências Sociais.

O referido manual influenciou de forma significativa os professores da rede em vários lugares do Brasil. Principalmente, por falta de opção de outros livros didáticos de Sociologia e também pela ausência de profissionais formados na área de conhecimento. Assim, os docentes adotaram a sua proposta de organização dos conteúdos de Sociologia. Tal questão não se deu de forma muito diferente em MS, apesar de terem sido “consultados” os professores que lecionavam Sociologia para a elaboração do Referencial Curricular. Somado a isso, grande parte dos docentes, não tinha formação específica na área, o que reforçou uma elaboração curricular na perspectiva da “escola manufatureira<sup>11</sup>” que privilegiou o uso manual didático<sup>12</sup> (ALVES, 2004, p. 86).

Como verificado em 2005, visando a alterar esse quadro, na gestão do PT abriu-se concurso público de provas e títulos para o grupo do Magistério, para o preenchimento de 90 vagas para a disciplina Sociologia. Conforme o Diário Oficial de MS, apenas seis vagas foram

<sup>11</sup> Alves (2004, p. 86), ao analisar a origem da escola moderna no século XVII, iniciada por Comênio, verifica que no processo de universalização da escola pública o manual didático se tornou importante instrumento de trabalho, propiciando a objetivação, a simplificação do saber e a queda de custos da educação pública

<sup>12</sup> A influência do manual didático no desenvolvimento do trabalho docente não se dá exclusivamente na Sociologia, outras áreas do conhecimento se apoiam no material disponibilizado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A precarização do trabalho docente e a falta de uma formação consistente, baseada na ciência de referência colaboram para o aviltamento do saber.

preenchidas. As vagas que ficaram em aberto se destinaram à complementação de carga horária de professores de outras áreas de conhecimento ou ficaram à disposição de professores convocados. A falta de candidatos para preencher o concurso, em 2005, se justifica pela falta de profissionais formados na área, até aquele momento<sup>13</sup>.

Como constatado, outro aspecto marcante do Referencial Curricular para o ensino de Sociologia do PMDB havia pouca presença dos clássicos da Sociologia em seus conteúdos: os teóricos são referenciados no terceiro bimestre do primeiro ano do ensino médio, o que, em certa medida, impõe ao docente um esforço ao tratar dos princípios fundamentais da teoria sociológica, com pouco tempo para discussão, já que se dispõe de apenas uma hora-aula semanal. Comprometeu-se, desta forma, a apropriação de conceitos básicos de e a aquisição de um saber sistematizado sobre os conhecimentos sociológicos, a escola deixou de cumprir uma de suas funções básicas que seria a de proporcionar o saber elaborado (SAVIANI, 2005; p. 15).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o processo inicial da história da Sociologia no ensino médio nas escolas públicas em Mato Grosso do Sul em diferentes propostas governamentais e projetos político-educacionais, foi possível entender que a proposta do PT: *Escola Guaicuru Vivendo uma Nova Lição* foi pensada na perspectiva de um ensino médio que privilegiasse os conhecimentos das Ciências Humanas Sociais. A Sociologia foi incluída no currículo como áreas de conhecimento da disciplina Ciências Sociais, com duas horas aulas na grade, aspecto marcante para o ensino da disciplina em um contexto em se deu veto presidencial, no auge do projeto neoliberal de Fernando Henrique Cardoso.

O programa *Escolar Guaicuru*, contudo, se formulou crítico à proposta do governo federal e se colocou como uma alternativa à proposta neoliberal de educação, e, não estando livre de contradições dentro de seu processo político, foi perdendo seu sentido original. Isso se deu pelas disputas políticas no interior do próprio Partido dos Trabalhadores, que gerou, entre outras, a troca de secretários de educação, bem como levou à adesão ao *Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio* (Promed/escola jovem), financiados com recurso do *Banco Interamericano de Desenvolvimento* (BID). Também, foi possível testificar que a elaboração do referencial curricular

---

<sup>13</sup> Atualmente existem três universidades públicas que ofertam o curso de Licenciatura em Ciências Sociais: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (unidade Amambai e Paranaíba); Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (unidade Naviraí).  
A INSERÇÃO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO EM MATO GROSSO DO SUL EM DUAS PROPOSTAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS ANTAGÔNICAS (1999-2010) | Kátia Karine Duarte da Silva

se deu de forma tardia, somente no último momento da gestão petista em MS, o que prejudicou a sua efetiva materialização.

Frise-se novamente que, apesar disso, a proposta de inclusão das Ciências Sociais nos três anos do ensino médio representou um significativo avanço, pois incluiu os conhecimentos relativos à Sociologia no currículo escolar, antes de se tornar obrigatória e ganhar *status* de disciplina com a promulgação da Lei Federal 11.684 de 2 de junho de 2008. Nesse sentido, apesar das disputas políticas no interior do próprio partido, ter fragilizado parte da proposta, como, por exemplo, as constantes mudanças na pasta da secretaria de educação do estado de MS, pode-se afirmar que a proposta foi ousada e inovadora para o contexto histórico político nacional.

À medida que o Estado assumiu com mais ênfase a tarefa de educador da classe trabalhadora para a nova cidadania capitalista neoliberal, os programas escolares passaram a sofrer um processo de padronização por meio de parâmetros curriculares e avaliações nacionais, num país de grande extensão e com inúmeras diferenças regionais como o Brasil. A educação escolar assumiu um papel central na formação e difusão de uma nova identidade política fornecedora das bases para a cultura cívica, para a coesão social e também para a relação entre dirigentes e dirigidos, que sustentam o capitalismo contemporâneo, pautada no desenvolvimento de uma pedagogia das competências.

No governo Luís Inácio Lula da Silva (2003-2011), não houve um rompimento radical com as propostas neoliberais de educação, pelo contrário, foram ampliadas as diretrizes educacionais instituídas por seu antecessor FHC - que objetivavam o alargamento e ampliação dos níveis de formação para o trabalho simples - e materializadas nas políticas de alfabetização, combate à reprovação e reformulação da educação profissional. Fortaleceu-se, desta forma, a preparação de "capital humano" para o estágio atual de racionalização do processo de produção da existência na periferia do capitalismo, e se aprimorou a formação de uma cidadania adequada ao modelo de sociabilidade neoliberal da Terceira Via (FALLEIROS, PRONKO E OLIVEIRA, 2010, p. 92). Apesar disso, o governo abriu maior diálogo com a comunidade de educadores, sociólogos e filósofos possibilitando a instituição da Lei Federal 11.684.

Foi nesse contexto que o programa *Educação para o Sucesso* do PMDB se desenvolveu, baseado em um processo competitivo de educação calcado na meritocracia. A proposta peemedebista se posicionou de forma diferente da proposta petista que a antecedeu, desta forma, manteve um diálogo mais afinado com as políticas neoliberais de educação, isso refletiu no currículo escolar e na proposta de ensino médio e, sobretudo, no lugar em que a Sociologia passou

a ocupar na educação básica. A disciplina foi suprimida dos anos iniciais do ensino médio no primeiro ano de gestão e depois, por força da lei, retornou a matriz curricular.

A segunda questão é a forma aviltada como se deu a formulação do referencial curricular de Sociologia, a partir da perspectiva dos manuais didáticos, justificada pelo subsídio que tal material dá aos professores de outras áreas de formação e a flexibilidade com que alguns manuais têm para acompanhar as tendências pedagógicas hegemônicas. Desta forma, o livro didático acabou tomando lugar central na elaboração do referencial.

Assim, ao recuperar a história da Sociologia no estado de Mato Grosso do Sul e as contradições referentes aos governos estaduais e federais, se faz pertinente no atual momento histórico. Tais propostas lançaram as bases para a consolidação da Sociologia no ensino médio no estado de MS. As políticas educacionais que se desenvolveram no decorrer da trajetória histórica de consolidação da disciplina, são importantes objetos de reflexão sobre o lugar que a Sociologia vai ocupar em diferentes contextos políticos. Conforme cada projeto societário e, das diferentes forças políticas em disputa, os conhecimentos sociológicos irão ter importância ou serão omitidos e até mesmo condenados, tal qual, hoje se pretende com o projeto Escola sem Partido<sup>14</sup> (PLS 193/2016, PL 1411/2015 e PL 867/2015) que tramita no Congresso Nacional e tem estimulado a formulação de anteprojetos de lei em algumas capitais e cidades do Brasil impulsionado por partidos ultraconservadores. O objetivo do projeto é silenciar professores e excluir da pauta das discussões temas importantes, como: as discussões sobre as relações de gênero; debates sobre movimentos sociais e perspectivas teóricas de cunho materialista histórico dialético.

A luta pela inserção da Sociologia no ensino médio enfrentou profundas reformas neoliberais desde a década de 1990. O reconhecimento legal da Sociologia como disciplina significou um avanço para a formação da classe trabalhadora, contudo, na atual conjuntura, um dos desafios da comunidade de sociólogos e educadores é o de manter a disciplina no currículo escolar. Assim, é necessário lutar por uma formação que não separe o *homo faber* do *homo sapiens* (GRAMSCI, 1982), a partir de uma educação que se desenvolva para além do capital.

## REFERÊNCIAS

ALVES, G. L. *A produção da escola pública contemporânea*. Campinas: Autores Associados; Campo Grande: UFMS, 2004.

<sup>14</sup> Com relação ao projeto Escola sem Partido ver : FRIGOTTO, Gaudêncio (org). Escola “Sem” Partido: Esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Organizador Gaudêncio Frigotto. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017.

\_\_\_\_\_. *Método de pesquisa e educação*. Campo Grande, MS: UFMS, [s.d.].

\_\_\_\_\_. *O trabalho didático na escola moderna: formas históricas*. Campinas: Autores Associados, 2005.

ARANDA, M. A. de; SENNA, E. A constituinte escolar da rede estadual de Mato Grosso do Sul (1999-2001). *Intermeio: revista do Mestrado em Educação*, Campo Grande, MS, v.11, n.22, p. 66-87, 2005.

ARÉCO, S. M. *A Escola Guaicuru e o referencial curricular para o ensino médio de Mato Grosso do Sul*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação)– Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2009.

BRITO, S. H. A. de; SILVA, K. K. D. *A disciplina sociologia no contexto das políticas educacionais para o ensino médio em Mato Grosso do Sul*. In: CONGRESSO IBEROAMERICANODE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2., 2011, SãoPaulo. *Anais...* São Paulo: ANPAE PUCSP/PROGRAD/ PROPOSGRAD/FACED/PPGE, 2011.

COSTA, Maria Cristina Castilho. *Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade*. São Paulo: Moderna, 2005.

D'ÁVILA, J. L. *O financiamento da escola Guaicuru: vivendo uma nova lição para o ensino médio*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2010.

FALLEIROS, I. Parâmetros curriculares nacionais para a educação básica e a construção de uma nova cidadania. In: NEVES, L. M.W. (Org.). *A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso*. São Paulo: Xamã, 2005.

FALLEIROS, I.; PRONKO, M. A.; OLIVEIRA, M. T. C. de. Fundamentos históricos da formação/atuação dos intelectuais da voa pedagogia da hegemonia. In: NEVES, L. M. W.(Org.). *Direita para o social e esquerda para o capital*. São Paulo: Xamã, 2010.

FERNANDES, M. D. E. *Recentes regulações na gestão da educação da educação básica brasileira: entre o Estado e o mercado*. 2010. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/76.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2011.

GRAMSCI, A. *Concepção dialética da história*. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

\_\_\_\_\_. *Os intelectuais e a organização da cultura: parte 2: a organização da cultura*. São Paulo: Círculo do Livro, 1982.

\_\_\_\_\_. *Maquiavel, a Política e o Estado Moderno*. Trad. de: Luiz Mário Gazzaneo, 6ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988

JINKINGS, N. A disciplina sociologia no ensino médio. Florianópolis, SC: UFSC, mar. 2004. Trabalho apresentado ao Departamento de Metodologia de Ensino, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, em concurso de Professor- Adjunto, em

marco de 2004. Disponível em: <<http://bib.praxis.ufsc.br:8080/xmlui/handle/praxis/71>>. Acesso em: 5 jul. 2010.

MATO GROSSO DO SUL. *Proposta de educação do Governo Popular de Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: SED, 1999. (Cadernos da Escola Guaicuru, 1).

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *O ensino médio na escola Guaicuru: proposta político-pedagógica para Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: SED, 2000a. (Cadernos da Escola Guaicuru, 2).

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Perspectivas pedagógicas para o ensino médio*. Campo Grande: 2000b. (Cadernos da Escola Guaicuru, 2.1).

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Resolução SED n. 1.453, de 18 de dezembro de 2000*. Campo Grande, MS: SED, 2000c.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Ofício circular n. 0015/2001*. Campo Grande: SED, 2001a.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Referencial para o ensino médio de Mato Grosso do Sul: área de ciências humanas e suas tecnologias*. Campo Grande: SED, 2004a.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Referencial para o ensino médio de Mato Grosso do Sul: área de ciências da natureza, matemática e suas tecnologias*. Campo Grande: SED, 2004b.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Conselho Estadual de Educação*. Deliberação CEE/MS nº 8.408, de 11 de setembro de 2007. Campo Grande, MS: CEE, 2007a.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Secretaria de Estado de Educação Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de ensino/MS*. Campo Grande: SED, 2008.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Secretaria de Estado de Educação*. Anexo IV da Resolução/SED n. 2.146/09. Campo Grande: 2009b.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *CI nº 551/2009*. Campo Grande: SED, 2009c.

MÉSZÁROS, I. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.

NEVES, L. M.W. *Brasil século XXI: projetos educacionais em disputa*. In: LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, J. L. (Orgs.). *Liberalismo e educação em debate*. Campinas: Autores Associados/Histedbr, 2007.

PERNONI, V. M. V.; OLIVEIRA, R. T. C. de O.; FERNANDES, M. D. E. *Estado e terceiro setor: as novas regelações entre o público e o privado na gestão da educação básica brasileira*. Educ. Soc., Campinas, v. 30, n. 108, p. 761-778, out. 2009. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10 out. 2010.

OLIVEIRA, P. S. de. *Introdução à sociologia*. 24. ed. 4. imp. São Paulo: Ática, 2001.

PERONI, V. M. V. *Perspectivas da gestão democrática da educação na elaboração de políticas públicas: a constituinte escolar de Mato Grosso do Sul*. Série Estudos, Campo Grande, n. 18, p. 49-62, jul./dez. 2004.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SILVA, I. L. F. et al. *Cadernos de metodologias de ensino e de pesquisa de sociologia*. Londrina, PR: SETI-PR, 2009.

SILVA, I. L. F. *O papel da sociologia no currículo do ensino médio*. Londrina: UEL, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.uel.br>>. Acesso em: 3 jun. 2011.

\_\_\_\_\_. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. *Cronos*, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 403-427, jul./dez. 2007.

TOMAZI, N. D. *Iniciação à sociologia*. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2000.

#### COMO REFERENCIAR ESTE TEXTO

SILVA, Kátia Karine Duarte. A inserção da Sociologia no Ensino Médio em Mato Grosso do Sul em duas propostas de políticas educacionais antagônicas. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*. v.1, n.2, p.47-64, 2017.

*Recebido em: 15 de set. 2017*

*Avaliador 1: 10 de nov. 2017*

*Avaliador 2: 13 de nov. 2017*

*Aceito em: 02 de jan. 2018*